

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO DE EDUCADORAS (ES): PROJETOS E PRÁXIS EM TEMPOS DE PANDEMIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB), BRASIL

MARIA NALVA RODRIGUES ARAUJO BOGO

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil

MARIA JUCILENE LIMA FERREIRA

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Conceição do Coité, Bahia, Brasil

LUZENI FERRAZ DE OLIVEIRA CARVALHO

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil

RESUMO: Analisa-se três projetos de formação de educadoras (es) do Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire (CAECDT), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com vistas à ampliação do debate acerca das relações entre projeto e práxis nas ações formativas propostas e realizadas e a Educação do Campo. Utiliza-se a revisão de literatura, a pesquisa documental e questionário virtual para o escopo da pesquisa e o materialismo histórico dialético como método de interpretação e produção do conhecimento acerca das relações entre Educação do Campo e formação de educadoras. Os resultados apontam para perspectivas críticas, desafios e resistências necessárias para a formação continuada. Conclui-se destacando as potencialidades e limites dos projetos, assim como possibilidades e resistências para a formação continuada de educadoras (es).

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo. Formação de Educadoras (es). Projeto. Práxis.

INTRODUÇÃO

O modo de produção capitalista produz extrema concentração da terra e riqueza e esta reverbera sobre os níveis de acesso à educação formal no Brasil. Mesmo com todo o histórico de lutas pela socialização da terra no Brasil, esperava-se que, nas últimas décadas, seria possível reverter o quadro histórico de concentração fundiária em nosso país. Não foi isso o que ocorreu. Ao contrário, dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2017) mostram que a concentração da terra no Brasil continua de forma assustadora, avassaladora e violenta. Em 2006, existiam no país 47,5 mil estabelecimentos considerados latifúndios e, em 2017, estes passaram para 51,2 mil.

No tocante à educação, os dados do Censo 2019 mostram que o campo teve queda de 145.233 alunos no número de acesso/matricula. Desde o ano de 2016, quando foi criado o Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire (CAECDT), sob a Resolução do Conselho Universitário (CONSU), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vem se ampliando e se fortalecendo o debate e proposições acerca do Projeto de Educação do Campo protagonizado pelos Movimentos Sociais e Sindicais Populares do Campo, no âmbito da própria Universidade.

A UNEB é uma universidade que, por sua configuração *multicampi*, se encontra presente em vários Territórios de Identidade da Bahia (SEAGRI-BA, 2020). São 24 *campi* e 30 Departamentos, em 25 municípios baianos. O coletivo de Educação do Campo, com representação de aproximadamente 12 Departamentos envolvidos efetivamente com projetos e ações relacionadas à Educação do Campo, tem debatido e proposto projetos de formação na perspectiva crítica e de fortalecimento da luta social camponesa em articulação com os Movimentos Sociais Populares do Campo, a saber: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, Movimento de Trabalhadores Rurais Assentados e Acampados – CETA, Movimento de Luta pela Terra – MLT, Federação dos Trabalhadores Agricultores e Agricultoras Familiares – FETAG, Fundação de Apoio a Agricultura Familiar do Semiárido da Bahia – FATRES, Fundação do Desenvolvimento Integrado do São Francisco – FUNDIFRAN, Pastoral da Terra, Fundo e Feixe de Pasto, Fórum Estadual de Educação do Campo – FEEC/BA, Rede das Escolas Famílias Agrícolas – REFAISA, Centro de Agroecologia do Semiárido - CASA e Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA.

De modo particular, os anos de 2020 e 2021 exigiram desse coletivo a redefinição de projetos, formatos e metodologia para a formação de educadoras (es) do campo. Na medida em que o contexto da pandemia da Covid-19 impôs isolamento social, o governo federal disseminou o negacionismo sobre a eficácia da vacina e fez prolongar ainda mais o controle da doença em nosso país. Ou seja, a preocupação desse coletivo na contribuição com processos formativos em contexto de pandemia oportunizou a ampliação do debate acerca do Projeto de Educação do Campo, seus princípios e fundamentos, além do estudo e discussões acerca da Organização do Trabalho Pedagógico na Escola do Campo, mesmo realizando a crítica necessária ao ensino remoto, estabelecido pelas instâncias gestoras da educação no estado e no País. “O ‘ensino’ remoto é posto como um substituto excepcionalmente adotado neste período de pandemia, em que a educação presencial se encontra interdita” (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p. 38, grifo dos autores).

Cabe destacar, no Estado da Bahia, o Decreto Estadual n.º 19.529, de 16 de março de 2020, que estabelece as medidas temporárias para o enfrentamento de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional – ESPIN, para fins de prevenção e enfrentamento à Covid-19 (BAHIA, 2020a), bem como a Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE) n.º 27, de 25 de março de 2020, que orienta as instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino sobre o desenvolvimento das atividades curriculares, em regime especial, enquanto permanecerem os atos decorrentes do Decreto Estadual (BAHIA, 2020b) e a Resolução do CONSU/UNEB n.º 1.423/2020 que aprova Documentos Referenciais concernentes às Ações Acadêmicas, Gestão de Pessoas e Procedimentos Administrativos, em função do estado de calamidade pública decorrente da pandemia da Covid-19 (UNEB, 2020b). Tais documentos orientaram os procedimentos para a oferta de ensino, no âmbito da universidade, no período de 2020/2021, e foram definidores para a realização de projetos de formação de educadoras (es) no formato virtual.

O direito à Educação do Campo é uma frente de luta constante dos movimentos sociais populares do campo, porque historicamente esse direito foi disputado pela classe dominante, quer seja impondo sua negação no contexto da educação rural, quer

BOGO, M. N. R. A.; FERREIRA, M. J. L.; CARVALHO, L. F. de O.

seja pela inserção do patronato rural, através do Programa de Educação Ambiental do Sistema Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), cartilhas e materiais didáticos referenciados pelas grandes empresas do agronegócio, quer seja pelo avançado processo de fechamento de Escolas do Campo (BOGO; JESUS, 2018).

A partir dessa compreensão, considerou-se maior vantagem colocar à disposição da classe trabalhadora camponesa o conhecimento produzido acerca das relações entre sociedade e educação, Educação do Campo e áreas de conhecimento para o trabalho pedagógico na Escola do Campo, a crítica ao modo de produção capitalista e práxis, mesmo sendo o acesso a esse conhecimento por plataformas virtuais. Desse modo, objetiva-se, com este artigo, analisar três projetos de formação de educadoras (es) desenvolvidos pelo CAECDT/UNEB, com vistas à ampliação do debate acerca das relações entre projeto e práxis nas ações formativas propostas e realizadas nos projetos e a Educação do Campo. Para tal, parte-se das seguintes questões orientadoras: Como se apresenta e se realiza o projeto de formação de educadoras (es) do CAECDT, da UNEB, no contexto da pandemia da Covid-19, entre os anos de 2020 e 2021? E quais as relações entre projeto, princípios e práxis nas ações formativas propostas e realizadas nos projetos e a Educação do Campo?

A metodologia utilizou-se da revisão de literatura, a pesquisa documental para o escopo da pesquisa, e a aplicação de um questionário por *google forms*, com participantes de um dos projetos, assumindo o materialismo histórico dialético como método de interpretação e produção do conhecimento acerca das relações entre Educação do Campo e Formação de Educadoras (es). Trata-se de um trabalho que, ao mesmo tempo em que se percorre a investigação se está diretamente envolvido com o objeto de estudo, na relação indissociável com esse objeto. Para tanto, realizou-se uma leitura densa e analítica acerca de três Projetos e Relatórios dos cursos de formação de educadoras ofertados pelo coletivo de Educação do Campo do CAECDT Paulo Freire, no período de setembro de 2020 a dezembro de 2021.

A seguir, encontram-se considerações teórico-metodológicas acerca dos três projetos realizados e as perspectivas formativas delineadas como forma de resistência para a apropriação de conhecimentos em contextos da situação de pandemia da Covid-19.

CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS INICIAIS

Como enfatizado na introdução deste artigo, o contexto de desenvolvimento dos projetos aqui refletidos se deu em uma conjuntura política bastante adversa, uma crise econômica profunda, um governo negacionista, descomprometido com o país, sem empatia com os brasileiros mais pobres, com os excluídos. Convive-se atualmente com alta taxa de desemprego, aumento da precarização do trabalho, perda de direitos previdenciários, de moradia, de educação e de acesso à terra. Neste contexto, soma-se o isolamento social causado pela necessidade de evitar o aumento crescente da pandemia provocado pela Covid-19. Registre-se que em 27 de fevereiro de 2022 o Brasil atingiu o alarmante número de 649.134 vidas ceifadas pelo vírus (CORONAVIRUS, 2022).

No estado da Bahia, defronta-se com o Movimento de reorientação curricular desenvolvido pela União de Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e pela Secretaria Estadual de Educação (SEC) em parceria com o Itaú Social e os profissionais da educação, vinculados às Redes e Sistemas de ensino, sobretudo aqueles, inseridos no

debate da Educação do Campo. E ao longo do ano de 2020 foram muitas solicitações dos/as educadores (as), junto ao Coletivo de Educação do Campo da UNEB, vinculado ao CAECDT, no sentido de apresentar estudos e discussões acerca de uma contra proposta para a reformulação curricular. É importante registrar que o coletivo do CAECDT relutou, em primeiro momento, a realizar uma formação mediada pela tecnologia, uma vez que a Educação do Campo requer interação, afetividades, encontros presenciais, debates, místicas. No entanto, as reflexões realizadas concluem que as condições objetivas para a realização da formação naquele momento histórico eram essas e que, portanto, estava posto o desafio em realizá-la. Partiu-se, por conseguinte, do entendimento de que a experiência profissional dos participantes dos projetos de formação somada ao interesse de estudo e à oportunidade de acessar às discussões atuais em torno da Educação do Campo, mesmo que no formato virtual, se sobrepunha aos limites da não presencialidade física das pessoas e a riqueza de interações formativas aí produzidas.

Para tanto, os três projetos realizados, a saber: “Conexões Camponesas: Fortalecendo a Educação do Campo”, “(Re) construindo conhecimentos na Educação do Campo e Pedagogia da Alternância numa perspectiva contra-hegemônica” e “Caminhos de leituras na/da e sobre a docência em escolas de assentamentos de reforma agrária popular” ancoram-se na compreensão de que a formação continuada se constitui como condição elementar para o exercício da docência, pois desse processo emanam condições favoráveis ao exercício da práxis (VAZQUES, 2011).

A práxis é a atividade que articula teoria e prática a partir da intencionalidade da transformação de si mesmo, do contexto social a que está inserido e do outro com quem atua, por processos contínuos de humanização. A formação continuada de educadoras(es), por esse prisma, é propiciadora do desenvolvimento pleno das potencialidades humanas.

Por essa compreensão, os projetos destacados aqui evidenciam a intencionalidade na realização de processos formativos ancorados na consistência teórica que permita a produção do conhecimento, a problematização das condições de vida concreta em sociedade, a formulação da crítica necessária e as práticas circunstanciadas e em constante processo de reelaboração – práxis.

PROJETO DE EXTENSÃO CONEXÕES CAMPONESAS: FORTALECENDO A EDUCAÇÃO DO CAMPO

O projeto do Conexões Camponesas teve como objetivo central “fortalecer a política de Educação do Campo nos sistemas e redes de ensino municipais do Estado da Bahia, trazendo contribuições para a Organização do Trabalho Pedagógico nas escolas do campo” (UNEB, 2020^a, p. 2). Os sujeitos participantes foram professores/as, gestores/as, coordenadoras/es, vinculados/as a Movimentos Sociais e Escolas Famílias-Agrícolas, estudantes de Graduação e de Pós-Graduação, Comissões de Governança dos municípios, cuja atuação se dá em diferentes modalidades: Educação de Jovens e Adultos, Educação Quilombola e Educação Indígena. Contou-se com um quantitativo de 1.673 pessoas inscritas, representando a participação de 90 municípios baianos no projeto.

Pesquisas realizadas por integrantes do grupo de pesquisa (BOGO, 2019) mostram que, passados quase vinte anos da publicação das Diretrizes Operacionais das Escolas do Campo, mais de dez anos da Resolução complementar CNE/CEB n.º 02, de abril de 2008; do Decreto Presidencial n.º 7.352, de 2010 (BRASIL, 2010), a implantação das políticas de Educação do Campo nos municípios/sistemas públicos ainda está longe do ideal e do demandado pelo Movimento pela Educação do Campo. A mesma pesquisa revela que os sujeitos diretamente vinculados às escolas no campo desconhecem grande parte das políticas de Educação do Campo. E como fortalecer com o desconhecimento? Sabe-se que é por meio da ação consciente dos sujeitos da escola que se tem possibilidades de implementar os princípios e políticas de educação conquistadas mediante as lutas sociais.

Assim, torna-se visceral realizar uma formação consistente com base nos princípios e praxis da Educação do Campo. Deste modo, o objetivo do referido projeto de formação tentou atender basicamente a essas/essas educadoras (es) que, cotidianamente, fazem a Educação do Campo desde o chão das escolas de forma muito mais intuitiva do que fundamentada nos princípios e práticas requeridas pela Educação do Campo. Logo, buscou-se articular conhecimentos que munissem os/as educadoras/es desde os fundamentos e princípios da Educação do Campo, bem como a política pública e a Organização do Trabalho Pedagógico. Nesse contexto, acrescentou-se, ainda, “apoiar os processos de elaboração e implementação do referencial curricular dos municípios nas modalidades – Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Quilombola, Educação Indígena”, bem como “fortalecer a identidade e autonomia das escolas no processo de construção dos currículos” (UNEB, 2020a, p. 3).

Quanto ao formato, o Curso se desenvolveu mediante encontros *on-line* pela TV UNEB/CAECDT, por meio de conferências virtuais/organização de *lives*. Cada encontro/aula desenvolveu-se em quatro blocos: 1) primeiro bloco – apresentação da aula e mística; 2) segundo bloco – exposição dos conferencistas; 3) terceiro bloco – os conferencistas respondiam às questões dos participantes (trazidas no *chat*); e, por último, no 4) quarto bloco, avisos/encaminhamentos, agradecimentos e considerações finais.

Durante as aulas virtuais, as questões dos participantes eram respondidas e debatidas pelos conferencistas responsáveis pelas temáticas, buscando aproximar o debate das necessidades efetivas das redes e sistemas de ensino.

Conforme o Projeto do Curso, a proposta teórico-metodológica ancorou-se na epistemologia do Materialismo Histórico-Dialético, assumindo a praxis como fundamento da Organização do Trabalho Pedagógico. Nessa perspectiva formativa, elencou-se como referencial do projeto os estudos de autoras/es e suas respectivas produções acadêmicas, que envolve o estudo da Educação do Campo com fundamento na referida abordagem teórica.

Quanto aos procedimentos metodológicos, realizaram-se aulas/diálogos *on-line* pela plataforma *Google Meet* com transmissão pelo canal *You Tube* TV UNEB/CAECDT. Após cada aula, os participantes respondiam a um formulário *on-line*, realizando uma síntese do tema discutido e uma avaliação da atividade assistida. Para auxiliar os cursistas nessa produção, foram disponibilizadas, na maioria dos formulários, duas referências de estudos sobre o conteúdo de cada aula.

Além disso, foi criado um ambiente virtual denominado Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde se armazenou os dados do projeto, para que os/as cursistas

pudessem acessar os materiais e textos indicados pelos assessores,¹ dados, místicas, aulas gravadas, e continuar a aprofundar o conhecimento sobre as temáticas trabalhadas. Outra forma de interação/comunicação com os/as cursistas foi por meio do *e-mail* de forma direta, pelos/as monitores/as do Projeto, enviando comunicados e dialogando com os/as cursistas. Entende-se que as leituras orientadas para cada *live* compuseram o lastro teórico-prático imprescindível à docência de perspectiva crítico-emancipadora, na medida em que as educadoras(es), participantes do projeto, tinham como atividade o estudo, a produção de síntese e os diálogos no *chat* do canal de transmissão.

As aulas ocorreram semanalmente às segundas-feiras, no turno noturno, discutindo temas gerais (I e II módulos) e, posteriormente (III módulo), temas mais específicos, focando as modalidades ou etapas de ensino. O Curso contou com carga horária de 170h, ministradas no período de setembro de 2020 a outubro de 2021, subdividida em três módulos, realizados em 35 encontros, cujo conteúdo pode ser verificado no canal do *You Tube/TV UNEB/CAECDT*.

O Curso buscou organizar os conteúdos numa lógica de totalidade, ou seja, partiu-se do debate sobre a questão agrária e a disputa de projetos no campo, ao mesmo tempo refletiu-se a disputa na formação de professores, em particular na formação dos professores/as do campo. Na continuidade, procurou-se adentrar às particularidades da Educação do Campo interligada ao movimento mais amplo dos movimentos e contradições da sociedade brasileira.

Isto posto, a organização do curso deu-se tentando organizar os conteúdos desde os fundamentos da Educação e da Educação do Campo, bem como as modalidades da educação básica. Na sequência, foram tecidas reflexões desde a escola e as atividades de ensino nas diferentes áreas do conhecimento, retornando ao final a alguns conceitos do Materialismo Histórico-Dialético considerados importantes para a compreensão de como se organizar os currículos e o trabalho pedagógico na Educação do Campo na perspectiva da práxis.

Parte-se do entendimento de que uma formação esvaziada de conhecimentos é um desserviço à educação pública brasileira. Os pacotes hegemônicos de formação de professores têm defendido uma formação para a atuação prática, baseada na epistemologia da prática, formação apenas para a prática divorciada dos fundamentos teóricos, o que não atende à materialidade da Educação do Campo, considerando a realidade do campo na atualidade. Assim, é fundamental que os professores das escolas do campo tenham uma formação abrangente devido às diferentes dimensões existentes na sociedade atual e aos desafios que o campo brasileiro atravessa na atualidade. A este respeito, Antunes-Rocha e Martins (2011) asseguram que,

A realidade do campo exige um educador que tenha compromisso, condições teóricas e técnicas para desconstruir as práticas e ideias que forjaram o meio e a escola rural. Nesse sentido, as necessidades presentes na escola do campo exigem um profissional com uma formação mais ampliada, mais abrangente, já que ele tem que dar conta de uma série de dimensões educativas presentes nessa realidade. (ANTUNES-ROCHA; MARTINS, 2011, p. 395).

BOGO, M. N. R. A.; FERREIRA, M. J. L.; CARVALHO, L. F. de O.

Desse modo, buscou-se, nesse projeto, realizar uma formação dos/as educadores/as do campo visando a contribuir na sua formação para que os mesmos pudessem vislumbrar as possibilidades de serem intelectuais orgânicos da classe trabalhadora do campo e da cidade, de sua categoria. Um professor/educador/formador que reflete/pensa no que vai fazer, tenha intencionalidade, compreende e explica as finalidades do seu trabalho, tenha capacidade para refutar “os cantos da sereia neoliberal” quando estes chegarem às escolas com projetinhos das empresas que desalojam as comunidades, exploram o trabalho humano, usam abusivamente agrotóxicos, apropriam das terras indígenas, eliminam vidas humanas, naturais em todas as partes e, após isso, adentram as escolas para fazerem projetos de “educação ambiental”. Ou seja, um professor/educador/formador que esteja aberto a ensinar e a aprender com autonomia frente às negatividades do capital. Portanto, a formação continuada de educadoras(es), na perspectiva da epistemologia da práxis, possibilita a reconstrução da experiência com marcos conceituais que orientam a ação (SILVA, 2019).

(RE) CONSTRUINDO CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO E NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NUMA PERSPECTIVA CONTRA-HEGEMÔNICA

O projeto/Curso de extensão “(Re) construindo conhecimentos na Educação do Campo e Pedagogia da Alternância numa perspectiva contra-hegemônica”, com a carga horária de 90 (noventa) horas, mediado pelas tecnologias da informação e comunicação (através da plataforma *Google Meet* e Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) se constitui em uma ação formativa realizada pelo Centro de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire (CAECDT) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, Trabalho, Contra-Hegemonia e Emancipação Humana (GEPEC/UNEB), cuja demanda nasce, inicialmente, da Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE) e, posteriormente, foi assumida pela Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas no Semiárido (REFAISA) e pela Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas do Estado da Bahia (AECOFABA) (UNEB, 2021a).

O Curso, dividido em 11 módulos, foi realizado de 28 de maio a 11 de dezembro de 2021, totalizando 90 (noventa) horas, sendo uma carga horária voltada para atividades síncronas (45h), que ocorreram quinzenalmente, às sextas-feiras (dois encontros aos sábados), e uma carga horária voltada para aulas assíncronas (45), nas quais os cursistas realizaram leituras de aprofundamento das temáticas discutidas e a serem discutidas, bem como prepararam as místicas e realizaram reflexões acerca da relação teoria e prática (articulação entre os estudos feitos e a prática pedagógica das escolas). Essa dinâmica buscou aproximar o movimento dialético entre os tempos, os espaços formativos e a relação teoria e prática – práxis. As atividades foram pensadas pedagogicamente na perspectiva da alternância, potencializando outros espaços e tempos formativos para além da escola, integrando a comunidade camponesa, as organizações sociais e seus projetos, ao currículo como mediação pedagógica, mesmo em tempos pandêmicos e de distanciamento social.

Nosso entendimento na materialização do Curso é que a Educação do Campo é estratégica, uma vez que contribui para fortalecer os processos pedagógicos de transição e transformação do sistema agroalimentar do capital para a perspectiva agroecológica, além de fortalecer a diversidade campesina, a agrobiodiversidade, suas

lutas e conflitos, a partir de uma formação contra-hegemônica e com a perspectiva e modos de vida dos povos e suas lutas, pois sabemos que pensar a Educação do Campo é,

como processo de construção de um projeto de educação dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo. Isto quer dizer que se trata de pensar/ projetar a educação (política e pedagogia) desde os interesses sociais, políticos, culturais de um determinado grupo social; ou trata-se de pensar a educação (processo universal) desde uma particularidade, ou seja, desde sujeitos concretos que se movimentam dentro de determinadas condições sociais de existência em um dado tempo histórico. A Educação do Campo assume sua particularidade, que é o vínculo com sujeitos sociais concretos, mas sem se desligar da universalidade [...] E, sobretudo, trata de construir uma educação do povo do campo e não apenas com ele, nem muito menos para ele. (CALDART, 2005, p. 20).

O Objetivo Geral do Projeto/Curso de Extensão foi promover a formação continuada de educadores e educadoras que atuam em Escolas Famílias Agrícolas da Bahia para elaboração de estratégias e estabelecimento de formas criativas que afirmem, reconheçam, valorizem e legitimem a Política de Educação do Campo e a Pedagogia de Alternância na perspectiva da qualificação profissional para o fortalecimento da agricultura familiar camponesa. Tem como objetivos específicos: a) Articular os conteúdos (científicos) da formação com os saberes socialmente produzidos pelos sujeitos concretos no seio da comunidade a que pertence; b) Estabelecer relação entre conteúdos e prática educativa dos professores; c) Resignificar a compreensão de pesquisa para repensar a relação escola e comunidade; d) Operacionalizar, no âmbito da formação, a relação teoria-prática; e) Aprofundar elementos da Pedagogia da Alternância de modo a servir de referência para as práticas didático-político-pedagógicas; f) Produzir materiais didático-pedagógicos diversos, assim como sistematização das experiências vivenciadas nas escolas na perspectiva Histórico-Crítica.

Ao pensar coletivamente esse Curso de Extensão, almejamos que os processos formativos vivenciados no Curso possibilitassem aos professores e gestores das Escolas Famílias-Agrícolas e movimentos sociais envolvidos: 1. Pensar o Currículo da Educação do Campo, das EFAs dentro dos princípios que a constituem: no amplo diálogo com os sujeitos do campo, no reconhecimento da realidade concreta das escolas e dos sujeitos que a constituem e no rompimento com a negação das desigualdades e dos direitos dos povos do campo; 2. Construir seus Projetos Político-Pedagógicos à luz do direito à Educação do Campo reivindicado pela organização camponesa e, nesse sentido, comprometida com trabalhadores e trabalhadoras, e contra todas as formas de opressão/exploração da vida; 3. Formar grupos para a elaboração de materiais didático-pedagógicos – a partir dos princípios e fundamentos da Educação do Campo.

Os sujeitos dessa experiência foram 110 educadores (57,3% são mulheres e 42,7% são homens), vinculados a 20 Escolas Famílias-Agrícolas com educadores oriundos de cerca de 30 municípios baianos, tendo ainda a participação de dois educadores de EFAs do Espírito Santo.

BOGO, M. N. R. A.; FERREIRA, M. J. L.; CARVALHO, L. F. de O.

Com o intuito de atender aos objetivos elencados, a coordenação coletiva, colaborativa e compartilhada do projeto, a partir da escuta e análise da proposta da EFASE, elencou as temáticas de estudo debatidas por palestrantes/convidados, sendo os mesmos de instituições distintas: UNEB, UnB, UESB, MST, UFPA, Educação Básica/Escolas Família-Agrícolas, etc, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Temáticas Trabalhadas no Curso

Datas	Atividade/tema
28/05	1. Mística 2. Aula inaugural (Parte I): Mesa 3. Apresentação do projeto (ambientes, acesso, organização das atividades)
29/05	1. Mística (EFASE) 2. Aula inaugural (Parte II): "Formação de Professores – Projetos em Disputa" 3. Orientações acerca das Leituras de textos; vídeo/aula; Pesquisa; Estudo dirigido, dentre outros. As leituras base estão indicadas pelos/as palestrantes de cada tema no AVA
18 e 19/06	Teorias Pedagógicas contra-hegemônicas
09/07	Educação do Campo: Histórico, concepções, princípios e projetos em disputa
30/07	Pedagogia da Alternância: revisitando os pressupostos teórico-metodológicos
13/08	Educação Contextualizada e Agroecologia
27/08	A Arte e a Mística na Educação do Campo
24/09	Organização do Trabalho Pedagógico nas EFA's
29/10	As tecnologias digitais e suas implicações no contexto educacional
12/11	A BNCC, a diversidade e a Educação do Campo
25 e 26/11	Produção de materiais didático-pedagógicos - Sistematização de Experiências Educativas em espaços escolares e não escolares do campo: documentários, relato de experiências, catálogo de fotos, formulário <i>Google Forms</i> , <i>artigo</i> , <i>resumo</i> , <i>resumo expandido</i> etc.
10 e 11/12	Seminário de Avaliação e Encerramento do Projeto: Socialização das produções por escola a partir das oficinas/leitura de cartas pedagógicas Seminário de Avaliação, Socialização / Encerramento do Projeto

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em todos os encontros, as presenças da mística e da arte tiveram lugar de destaque no início e término dos encontros por entendermos que as mesmas se constituem como Matriz Formativa para a Pedagogia do Movimento e a Educação do Campo.

Os impactos econômico-sociais, científico-tecnológicos e/ou ambientais almejados ao propormos a realização do Curso foram: a) Formação de professores, profissionais da educação e de estudantes de graduação interessados na abordagem da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância; b) Realização de estudos teórico-

metodológicos que subsidiem a compreensão da concepção de Educação do Campo; c) Ampliação de material didático-pedagógico para as Escolas Famílias-Agrícolas do estado da Bahia; d) Fortalecimento do Projeto Político-Pedagógico das Escolas Famílias-Agrícolas do estado da Bahia; e e) Fortalecimento do trabalho coletivo.

Nos desdobramentos, esperávamos que os educadores se organizassem em grupos de estudos para aprofundar as temáticas discutidas no Curso e elaborar materiais didático-pedagógicos a partir das experiências há décadas vivenciadas, rompendo com as propostas hegemônicas impostas às escolas, a exemplo da BNCC.

Ao final do Curso, propusemos a escrita de uma carta pedagógica e também uma avaliação pelos cursistas evidenciando aspectos significativos para a sua prática pedagógica. Abaixo trazemos fragmentos de falas dos cursistas retirados do Relatório do Projeto (UNEB, 2021b), expressando os aprendizados do Curso:

Partindo da realidade do campo baiano, muitas provocações foram feitas e criado um caminho que nos provocou no estudo a levantar e compreender, a partir das vivências camponesas e/ou territoriais encontradas, qual o papel da EFAs na resistência camponesa e na formação emancipadora e humana dentro dos conflitos socioterritoriais vivenciados nos embates com o capitalismo no campo, a partir da interação do cotidiano escolar e camponês na área de abrangência de atuação das escolas. [...] Ao lado disso, as provocações e estudos nos condicionam a repensar não só o papel da Educação do Campo na formação humana dos/as camponeses/as, mas, também o seu papel fundante, como ciência contra-hegemônica, no enfrentamento ao modelo de produzir e educar dentro do capitalismo. (UNEB, 2021b, p. 15).

Por fim, realizamos uma avaliação (por meio de um formulário via *Google Forms*), e eis alguns aspectos que consideramos importante destacar: 1. Quanto às temáticas debatidas no decorrer do Projeto, 71,4% dos cursistas considera que foram muito satisfatórias e 28,6% consideraram satisfatórias; 2. Quanto às Místicas/Apresentações Culturais, 50% consideram muito satisfatórias e 50% satisfatórias; 3. Quanto à interlocução no grupo de *WhatsApp* do Curso, 57,1% consideraram que foi satisfatória, 35,7% muito satisfatória e apenas 7,1% considerou regular; 4. Quanto ao nível dos/as palestrantes, 78,6% consideraram muito satisfatório e 21,4% satisfatório.

Indagamos na Avaliação: Que aspecto(s) positivo(s) gostaria de destacar na Avaliação de todo o Projeto? Alguns apontamentos trazidos pelos cursistas: a) Reflexão provocada em temas importantes para o Movimento da Educação do Campo; b) Formação sequenciada e articulada dos temas; c) Presença dos profissionais de diferentes universidades no debate por educação contextualizada do campo; d) A valorização dos sujeitos do campo, da juventude do campo, da Educação do Campo como potencialidade; e) A interação da coordenação com os cursistas; f) O curso trouxe luz à prática educativa nas escolas do campo, com possibilidade de reinventar-se e reanimar-se em meio às trevas da pandemia; g) O curso trouxe outra perspectiva de reflexão acerca da Educação do Campo; h) O curso proporcionou, muito além de

BOGO, M. N. R. A.; FERREIRA, M. J. L.; CARVALHO, L. F. de O.

acréscimos de conhecimento e troca de experiências, uma mística, um avivamento, para os educadores/os populares seguirem (re)construindo sua atuação a partir do chão que pisam; i) Uma formação que articulou a luta anticapitalista pela Educação do Campo; e j) Apontamentos de construção de projetos de diferentes instâncias que possam ajudar na formação humana.

O PROJETO CAMINHOS DE LEITURAS NA/DA E SOBRE A DOCÊNCIA EM ESCOLAS DE ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA POPULAR

A leitura se constitui como atividade elementar no exercício da docência, pois dela emana inspiração, planejamento e práxis, sobretudo, porque, como afirma Paulo Freire, “a leitura verdadeira é crítica; me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou, e de cuja compreensão fundamental me vou tornando a aprendizagem e a mudança” (FREIRE, 2000, p. 90).

Essa compreensão de leitura impõe sua importância para a docência na medida em que pela leitura se estabelece relações entre leitor e texto, oportunizando novas aprendizagens e, por conseguinte, possibilidades de transformações da realidade em que a/o leitor/a está situado. Ademais, os dados apontados no projeto de pesquisa intitulado: “Educação do Campo: um contributo ao Projeto Político-Pedagógico na Escola Municipal Assentamento Nova Esperança” (CARVALHO, 2021) evidenciaram a necessidade de processos de formação docente no campo da leitura que se alinha às demandas dos Movimentos Sociais Populares do Campo, junto ao CAECDT, para a realização de projetos de educadoras que atuam em Escolas do Campo.

Ressalta-se que os Movimentos Sociais Populares do Campo têm utilizado como estratégia de resistência à disputa pela Educação do Campo a articulação com as universidades. No caso do estado da Bahia, a UNEB, juntamente com o CAECDT Paulo Freire, têm buscado atuar em parceria com os referidos movimentos:

Ora, do lugar da Universidade, se se pretende corresponder com os chamados sociais de um coletivo (movimentos sociais e sindicais) os quais se colocam a serviço da luta social pela melhoria das condições de produção da vida; se se depara com o imperativo de um coletivo que apresenta protagonismo, organicidade e intencionalidade com as questões da educação e dos processos formativos que lhes são inerentes, nada mais oportuno e justo que se atue em consonância com tais demandas e sob princípios éticos inerentes ao trabalho formativo dessa natureza. (FERREIRA; CARVALHO; BOGO, 2021, p. 23).

Desde o conhecimento desses indicadores, propôs-se a elaboração e realização do projeto para o curso de extensão “Caminhos de leituras da/na e sobre docência em escolas de assentamentos de Reforma Agrária”, com carga horária total de 120 horas, iniciado em setembro de 2021 e com finalização prevista para setembro de 2022.

Trata-se, dessa forma, de uma perspectiva formativa de iniciativa do CAECDT, em parceria com Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED/UNEB) e o Grupo de Pesquisa Educação do Campo, Trabalho, Contra-Hegemonia e Emancipação Humana. Então, embora seja um curso de extensão universitária, não se dissocia da pesquisa e, ao contrário, articula-se com a Pós-Graduação, pelo exercício da práxis.

Segundo o projeto do referido curso, tem-se como objetivo principal “contribuir com a ampliação de conhecimentos sobre a leitura para si e sobre os processos de ensino e aprendizagem, com vistas à Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), na escola, de perspectiva crítico-emancipadora” (UNEB, 2022, p. 3). Observa-se que o objetivo aponta para a centralidade de dois conceitos distintos, mas complementares entre si – leitura e OTP – a partir da busca de conhecimentos sobre a própria docência, sua relação com a função social da Escola do Campo, e com a realidade social do entorno da escola.

Segundo o projeto do curso, as atividades fundamentam-se no Materialismo Histórico-Dialético, pois tais atividades tomam como referência a realidade concreta dos povos camponeses, a crítica ao modo de produção capitalista no campo – o agronegócio – e a luta social como possibilidade de resistência e de transformação da realidade.

O materialismo tem uma longa tradição na filosofia materialista e, por outro, que é também antiga concepção na evolução das ideias, baseia-se numa interpretação dialética do mundo. Ambas as raízes do pensar humano se unem para construir, no materialismo dialético, uma concepção científica da realidade, enriquecida com a prática social, mas também aspira ser uma teoria orientadora da revolução do proletariado. (TRIVINÓS, 1987, p. 51).

Conforme já anunciado anteriormente, os cursos ofertados no contexto da pandemia se desafiaram a estabelecer processos de socialização, produção e aprendizagens pelo sistema de educação remota, que, ao mesmo tempo em que se diferencia da educação a distância, se utiliza das tecnologias digitais e internet para a promoção da interlocução com as/os participantes do curso. Se por um lado, nesse contexto de pandemia da COVID-19, a universidade se reorganiza no sentido de atender à prerrogativa da ciência de distanciamento social para preservar a vida; por outro, as educadoras/es se desafiaram a estudar a partir do uso de plataformas digitais, até então desconhecidas ou pouco dominadas, se arvorando a interagir com o conhecimento sob uma perspectiva metodológica muito diferente da sua rotina de estudo e de trabalho e ainda em condições desfavoráveis ao enfrentamento desse novo contexto formativo, que, segundo se afirma:

Tudo isso é extremamente importante em uma realidade em que há mais de 4,5 milhões de brasileiros sem acesso à internet banda larga e mais de 50% dos domicílios da área rural não possuem acesso à internet. Em uma realidade em que 38% das casas não possuem acesso à internet e 58% não têm computador. (ANDES/SN, 2020, p. 14).

Dessa maneira, é forçoso afirmar que as educadoras, ao se inserirem em cursos de formação com carga horária longa e conteúdos densos, socializados por mediação tecnológica, se inserem *pari passu* em atos de resistência ao que o sistema socioeconômico lhes impõe. Contraditoriamente, quando todas as condições são postas para a acomodação, o alheamento tecnológico e digital, sobretrabalho, educadoras(es)

se fazem presentes e se dispõem a estudar. Verifica-se, assim, por um lado, o compromisso pessoal/profissional com a formação continuada e, por outro, a práxis como referência para a produção do conhecimento no exercício da docência.

Assim, o curso foi planejado inicialmente para 08 (oito) professoras que atuam em uma escola de assentamento de reforma agrária, na cidade de Cansanção-Bahia, daí estendeu-se o convite para a participação da escola de um assentamento em Conceição do Coité-BA e de educadoras que atuam em Escolas do Campo no município de Retiroândia-BA, totalizando a participação de aproximadamente 20 educadoras/es, sob a coordenação de um coletivo compostos por 3 representantes dos movimentos sociais populares do campo, 3 professores da universidade e um estudante de pós-graduação. No período de outubro a dezembro foram realizados 05 encontros, totalizando o primeiro módulo de 50h. O segundo módulo, com carga horária de 70h, está previsto para o período de março a setembro de 2022.

Quanto ao conteúdo, coaduna-se com a afirmação de que, “[...] se pretendemos atingir o objetivo de colaborar com uma formação omnilateral, então não nos servirão quaisquer conteúdos e, daí a necessidade de sua escolha criteriosa” (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p. 40). Neste sentido, se apresentam dois desafios, que consideramos serem necessários enfrentados como estratégia de resistência à disputa do capital pelos rumos da educação, também no âmbito rural: 1) Manter o trabalho formativo pela perspectiva integral, crítica e pelo exercício da práxis; 2) Realizá-lo a partir das condições concretas do momento histórico – por mediação tecnológica.

A proposta metodológica se organiza, inicialmente, em encontros quinzenais de 6 horas síncronas, entre docentes e estudantes, transmitidos por uma plataforma virtual; e de 6 horas assíncronas (tempo para cada estudante, no intervalo dos encontros, produzirem atividades diversas, em acordo com a programação disposta no projeto do curso (UNEB/CAECDT, 2022). Além disso, segundo a própria metodologia de trabalho, foi planejada uma sala virtual no *Google Meet*, onde são arquivados o material de estudo e são postadas as atividades produzidas. Utiliza-se também, como meio de comunicação, o e-mail e um grupo de *WhatsApp* para a interlocução acerca dos encontros a serem realizados, do conteúdo disponibilizado, dúvidas a serem sanadas e avisos necessários.

Quanto à avaliação, esta ocorre através do acompanhamento e orientações sobre leitura e produção de atividades diversas; de formulários online respondidos pelos participantes e de rodas de conversas em que são observadas as considerações de cada participante, no sentido de manter o trabalho em andamento ou reajustá-lo de acordo com as demandas do processo de formação e interesse dos coletivos de coordenação e estudantes.

Os resultados esperados e já percebidos apontam para a ampliação de conhecimentos acerca da Organização do Trabalho Pedagógico em escolas de Assentamento de Reforma Agrária Popular, bem como para a sistematização e publicação da produção dos participantes, no período do curso, em um *e-book*, a ser lançado ao final do curso.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

O Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire se identifica, sobretudo, como espaço de articulação entre a Universidade e os Movimentos Sociais do Campo, buscando atender às demandas de formação,

socialização de conhecimentos e promoção do debate crítico-político acerca do projeto contra-hegemônico de campo e de país, na perspectiva da práxis.

Sob essa perspectiva, no contexto da pandemia da Covid-19 (2020/2021), o coletivo de Educação do Campo do CAECDT/UNEB se desafiou a ofertar, a partir de demandas (vindas de educadores, Movimentos Sociais, escolas), três projetos de formação de educadoras/es que atuam ou se interessam pelo estudo e debates acerca da Educação do Campo, Escola do Campo, Pedagogia da Alternância e Organização do Trabalho Pedagógico. Embora os três projetos tenham se realizado a partir de objetivos distintos, verifica-se elementos unificadores dos mesmos, tais como: a abordagem teórica; a mediação tecnológica; a práxis; o trabalho coletivo; ampla articulação com pesquisadoras/es de distintas instituições do Brasil, a exemplo da UnB, UFRN, UFRS, Educação Básica, dentre outras – em síntese, uma perspectiva de projeto de formação ancorada no trabalho de uma rede de pesquisadora(es)-formadoras(es) e na perspectiva da epistemologia da práxis.

Os conteúdos apontados, nos três projetos, evidenciam a vinculação à epistemologia do MHD (Materialismo Histórico Dialético), à intencionalidade de aprofundamento sobre a Educação do Campo e à articulação do conhecimento escolar com a realidade social concreta dos povos camponeses, assim como à escuta sobre o interesse de estudo dos participantes envolvidos em cada projeto. Observa-se, assim, que os conteúdos propostos se colocam também como possibilidades de resistência em favor da luta social camponesa, na medida em que corroboram com processos formativos de perspectiva crítica.

Ressalta-se que a perspectiva unilateral assume-se com o intuito de uma formação em que a práxis educativa transformadora contempla e integra as diversas esferas da vida humana. Ou seja, visa à práxis educativa transformadora, a qual deve dar conta de reintegrar às diversas esferas da vida humana que o modo de produção capitalista prima por separar.

Por fim, em que pese as precárias condições objetivas para a oferta de cursos e estudos por mediação tecnológica, reafirma-se a importância da luta constante para o acesso ao conhecimento e à formação continuada de perspectiva crítico-emancipadora como ato de resistência e posicionamento político frente ao avanço da lógica do capital sobre os processos educativos no campo brasileiro.

Artigo recebido em: 06/03/2022

Aprovado para publicação em: 19/05/2022

FIELD EDUCATION AND EDUCATION TRAINING (ES): PROJECTS AND PRAXIS IN PANDEMIC TIMES AT THE UNIVERSITY OF THE STATE OF BAHIA (UNEB), BRAZIL

ABSTRACT: Analyze the three formation projects of educators of the Academic Center of countryside education and territorial development Paulo Freire (CAECDT), of the State University of Bahia (UNEB), with the aim of broadening the debate about the relation between project and

BOGO, M. N. R. A.; FERREIRA, M. J. L.; CARVALHO, L. F. de O.

praxis in the training actions proposed and performed and the countryside education. It was used the literature revision, documental research and online questionnaire for its scope and the dialectic historic materialism as the method of interpretation and production of knowledge about the relations between the countryside education and training of educators. The results points to critic perspectives, challenges and necessary resistances to continuous formation. It concludes highlighting potentialities and limits to the projects as well as possibilities and resistances to the continuous formation of educators.

KEYWORDS: Countryside Education. Educators. Formation. Project. Praxis.

EDUCAÇÃO DE CAMPO Y FORMACIÓN DE EDUCACIÓN (ES): PROYECTOS Y PRAXIS EN TIEMPOS DE PANDEMIA EN LA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE BAHIA (UNEB), BRASIL

RESUMEN: Analiza tres proyectos de formación de los educadores del Centro Académico de Educación Rural y Desarrollo Territorial (CAECDT) Paulo Freire, de la Universidad del Estado de Bahía (UNEB), con miras a ampliar el debate sobre la relación entre proyecto y praxis en las acciones formativas propuestas y realizadas en la Educación Rural. Se utiliza la revisión de literatura, la investigación documental y examen virtual para el ámbito de la investigación y el materialismo histórico dialéctico como método de interpretación y producción de conocimiento sobre la relación entre Educación Rural y formación de educadores. Los resultados apuntan para las perspectivas críticas, desafíos y resistencias necesarias para la formación permanente. Concluye destacando las potencialidades y límites de los proyectos, así como las posibilidades y resistencias para la formación continuada de los educadores.

PALABRAS CLAVE: Educación Rural. Formación de Educadores(es). Proyecto. Praxis.

NOTA

1 - O projeto contou com a colaboração de assessores de variadas universidades e movimentos sociais de todo o país. Educadores/as esses que têm como perspectiva teórica o materialismo histórico dialético.

REFERÊNCIAS

ANDES-SN - SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. Grupo de Trabalho de Política Educacional. **Projeto do capital para a educação, volume 4: o ensino remoto e o desmonte do trabalho docente**. Brasília, DF: ANDES, 2020. Disponível em: <<https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/setembro/cartilha%20ensino%20remoto.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2022.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. (orgs.). **Educação do campo**: desafios de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BAHIA. **Decreto Estadual n.º 19.529, de 16 de março de 2020**. Regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Diário Oficial do Estado: Bahia, Casa Civil, 16 mar. 2020a. Disponível em: <<http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-19529-de-16-de-marco-de-2020>>. Acesso em: 05 mar. 2022.

BAHIA. **Resolução CEE/BA n.º 27/2020, de 27 de março de 2020**. Orienta as instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino sobre o desenvolvimento das atividades curriculares, em regime especial, enquanto permanecerem os atos decorrentes do Decreto Estadual n.º. 19.529, de 16 de março de 2020, que estabelece as medidas temporárias para o enfrentamento de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional - ESPIN, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID19. Diário Oficial do Estado: Bahia, Conselho Estadual de Educação (CEE), 27 mar. 2020b. Disponível em: <<http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/homologadares272020.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Decreto Presidencial n.º 7.352, de 2010**. Brasil: Ministério de Educação e Cultura, 4 nov. 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file#:~:text=NOVEMBRO%20DE%202010-Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20pol%C3%ADtica%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20campo%20e%20o,de%201996%2C%20e%20no%20art>>. Acesso em: 05 mar. 2022.

BOGO, M. N. R. de A.; JESUS, F. P. de. A inserção do Patronato Rural nas Escolas Públicas do Campo no Estado da Bahia através do Programa de Educação Ambiental Despertar. //: II ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2018, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2018. p. 1-14. Disponível em: <https://fb9959d4-1875-4fe8-a860-16f626319f49.filesusr.com/ugd/97c546_b0f06d6ffc694e1aa2fd2c465596b047.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2022.

BOGO, M. N. R. de A.. A virtualidade da luta por educação do campo e os limites para efetivação das conquistas legais: um estudo sobre o extremo sul da Bahia. **Bahia Análise & Dados**, Salvador, v. 28, n. 1, p. 184-199, jan. 2019, EISSN 2595-2064. Disponível em: <<https://publicacoes.sei.ba.gov.br/index.php/bahiaanaliseedados/article/view/140https://publicacoes.sei.ba.gov.br/index.php/bahiaanaliseedados/article/view/140>>. Acesso em: 16 dez. 2021.

CALDART, R. S. Elementos para construção do Projeto Político Pedagógico da Educação

BOGO, M. N. R. A.; FERREIRA, M. J. L.; CARVALHO, L. F. de O.

do Campo. //: PARANÁ. **Cadernos temáticos: educação do campo.** Curitiba: SEED-PR, 2005. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. p. 23-34.

CARVALHO, D. E. P. **Escola do Campo e a Organização do Trabalho Pedagógico:** leituras das relações com a mineração no Assentamento Nova Esperança. Orientadora: Maria Jucilene Lima Ferreira. 2021. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Diversidade), Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, Bahia, 2021.

CORONAVIRUS//BRASIL, **Dados estatísticos.** Brasil, 2022. Gráficos. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 05 mar. 2022.

FERREIRA, M. J. L.; CARVALHO, L. F. DE O.; BOGO, M. N. R. DE A. Educação do Campo no âmbito da Universidade do Estado da Bahia: abordagem histórica. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 30, n. 61, p. 17-37, 27 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/10034>>. Acesso em: 05 mar. 2022.

FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à docência. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário**, 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/informativos.html>. Acesso em: 05 mar. 2022.

SILVA, K. A. C. P. C. **Epistemologia da Práxis na Formação de Professores:** Perspectiva crítico emancipadora. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2019.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A.C. Educação na Pandemia: a falácia do “ensino” remoto. //: **Universidade e Sociedade:** Pandemia da Covid-19, trabalho e saúde docente. Ano XXXI - N.º 67. São Paulo: Andes-SN, 2021. p. 36-50. Disponível em: <https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf>. Acesso em: 28 de jan. 2022.

SEAGRI - Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura. **Territórios de Identidade.** Bahia, 2020. Disponível em: <http://www.seagri.ba.gov.br/bahia_identicidades>. Acesso em: 05 mar. 2022.

TRIVINÔS, A. N. S. **Iniciação à Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

UNEB - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire. **Projeto de Curso de Extensão:** Projeto Conexões Camponesas: Fortalecimento da Educação do Campo. Bahia: Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire, 2020a.

Inter-Ação, Goiânia, v.47, n.2, p. 598-616, maio/ago. 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ia.v47i2.72139>>.

UNEB - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução CONSU/UNEB n.º 1.423/2020**, de 13 de agosto de 2020. Aprova os Documentos Referenciais concernente às AÇÕES ACADÊMICAS e GESTÃO DE PESSOAS E PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS em função do estado de calamidade pública decorrente da Pandemia COVID-19, no âmbito da UNEB. Bahia: Conselho Universitário, 2020b. Disponível em: <https://www.aduneb.com.br/uploads/news/anexos/00007305_20200813132900_Conu_DocReferenciais_Academ_Admist.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2020.

UNEB - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire. **Projeto de Curso de Extensão:** (Re) construindo conhecimentos na Educação do Campo e Pedagogia da Alternância numa perspectiva contra-hegemônica. Bahia: Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire, 2021a.

UNEB - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire. **Relatório do Projeto de Curso de Extensão:** (Re) construindo conhecimentos na Educação do Campo e Pedagogia da Alternância numa perspectiva contra-hegemônica. Bahia: Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire, 2021b.

UNEB - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire. **Projeto de Curso de Extensão:** Caminhos de Leituras na/da e sobre a docência em escolas de Assentamento de Reforma Agrária Popular. Bahia: Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire, 2022.

VÁZQUEZ, S. **Filosofia da Práxis**. Tradução: Maria Encarnacion Moya. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MARIA NALVA RODRIGUES ARAUJO BOGO: Possui graduação em Ciências Sociais pela Fundação Educacional Nordeste Mineiro (1987), mestrado em Ciências e Práticas Educativas pela Universidade de Franca (2000) e doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2007). Atualmente é Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia- UNEB/Departamento de Educação.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9020-2217>

E-mail: nalvaraujo@hotmail.com

MARIA JUCILENE LIMA FERREIRA: Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (2015); Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2006); Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação; Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (1996). É professora

BOGO, M. N. R. A.; FERREIRA, M. J. L.; CARVALHO, L. F. de O.

adjunta da Universidade do Estado da Bahia. É Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED/UNEB - Campus XIV).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0456-3842>

E-mail: mjferreira@uneb.br

LUZENI FERRAZ DE OLIVEIRA CARVALHO: Doutorado em Educação (Faculdade de Educação/Universidade de Brasília - UnB)/2018. Mestre em Educação pela FaE/UFMG (2008). Desde 2002 é professora da Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Educação - Campus X. Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Educação- Campus X (1996). Especialista em Planejamento Educacional pela UNIVERSO/RJ I (1999).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9730-1517>

E-mail: lfcarvalho@uneb.br

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).